

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES PERFUROCORTANTES DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE E ENSINO SUPERIOR DO SUL DO PAÍS: ESTUDO PILOTO

CAMILA THUROW BECKER¹; **ANA MARIA SILVEIRA DOS SANTOS**
GALARÇA²; **RAFAEL GUERRA LUND³**

¹ Universidade Federal de Pelotas – camila.becker24@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – anamariagalarca@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – rafael.lund@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Profissionais e estudantes da área da saúde estão constantemente expostos a riscos biológicos e acidentes ocupacionais (DOS SANTOS JUNIOR, et al., 2015). O risco biológico em Odontologia é aquele onde o sangue em contato com mucosas pode ser uma via de transmissão de hepatites virais e HIV, tanto quanto em exposições percutâneas (DE OLIVEIRA et al., 2018). Acidentes com perfurocortantes, os mais comuns na Odontologia, acontecem desde a formação profissional dos cirurgiões-dentistas. O início das atividades em âmbito clínico e o fator inexperiência têm sido vistos como fatores explicativos para o incremento de acidentes envolvendo material contaminante (LIMA et al., 2016; MAZZUTTI et al., 2018).

Devido a constantes acidentes na Faculdade de Odontologia (FO), no final de 2018, esta institucionalizou o Protocolo pós exposição ocupacional, com o objetivo de orientar e conduzir o atendimento aos profissionais e alunos da instituição, que possam ser acometidos por acidente com material perfurocortante com risco de exposição a material biológico, e estabelecer conduta de atendimento inicial, orientação e seguimento dos trabalhadores acidentados, bem como a notificação dos casos e encaminhamentos necessários, restritos à transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV), da hepatite B (HBV) e da hepatite C (HCV).

Para aplicação prática do Protocolo Institucional, tornou-se necessário a formação de uma equipe de apoio em regime de sobreaviso, com a finalidade de prestar atendimento de emergência aos acidentados na Faculdade de Odontologia.

O Serviço de Atendimento ao Acidentado por material Biológico (SAAB), conta com a parceria da Faculdade de Medicina UFPel junto ao setor de Serviço de Atendimento Especializado (SAE), o qual fornece atendimento médico com a

prescrição da Profilaxia Pós Exposição (PEP) e exames laboratoriais, e o Programa DST/HIV/AIDS E HV da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Pelotas, com fornecimento dos kits de testagem rápida HIV, Hep B e Hep C para testagem do paciente fonte e acidentado. O SAAB da Faculdade de Odontologia realiza acompanhamento em todas as etapas deste processo com acolhimento, acompanhamento e seguimento de testagem rápida no momento do acidente, trinta, sessenta, noventa dias e seis meses após o ocorrido, conforme protocolo institucional.

Tendo em vista que se trata de um assunto de grande relevância, porém, pouco discutido, o objetivo deste estudo piloto é descrever a prevalência dos acidentes por material biológico e/ou perfurocortante entre profissionais e alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas após um acompanhamento de 7 meses.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento de dados sobre os acidentes perfurocortantes registrados no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), serviço vinculado a IST e Aids da Prefeitura Municipal de Pelotas, bem como no Serviço de Apoio ao Acidentado por material Biológico (SAAB) da FO.

O estudo é quantitativo, descritivo, do tipo documental e com delineamento transversal tendo amostragem por conveniência, composta de alunos e profissionais da área de saúde que atuam na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO). Foram incluídos discentes, docentes e profissionais que exercem atividades em clínica odontológica, que tenham sido submetidos a atendimento por acidente com material biológico potencialmente contaminado durante o período de Fevereiro de 2019 a Setembro de 2019 no CTA da Prefeitura Municipal de Pelotas, e/ou no SAAB da FO. Foram excluídos todos aqueles que sofreram acidentes nas clínicas odontológicas, mas que não tinham registro de atendimento nos serviços. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFPel (Protocolo CAAE 40874414.6.0000.5317).

Os dados registrados foram tabulados em uma planilha usando o programa Microsoft Office Excel 2016 e a análise estatística foi do tipo descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de sete meses foram registrados quatorze acidentes perfurocortantes, todos envolvendo acadêmicos que usavam EPIs, dos quais, apenas um do sexo masculino. Provavelmente, o aumento no número de acidentes com material biológico envolvendo os alunos pode ser justificado pela inexperiência dos graduandos com a rotina de consultório, além da sua pouca prática clínica (MAZZUTTI et al., 2018). Dez (71,4%) destas exposições acidentais foram durante o atendimento, três (21,4%) na lavagem de instrumentais e uma (7,2%) ao secar os mesmos. O objeto de maior prevalência foi a seringa Carpule. Três (21,4%) testes resultaram em reagente ao vírus da hepatite C (HCV) para os pacientes. Em apenas um dos casos (7,2%), o aluno foi encaminhado para administração de profilaxia pós exposição (PEP), por não se obter acesso ao paciente fonte para realização da testagem rápida (segundo protocolo institucional). No entanto, quatorze (100%) acidentados obtiveram resultados não reagentes para HIV e hepatites B e C.

Ressalta-se que até Junho de 2019 não existia o Serviço de Atendimento ao Acidentado por material Biológico (SAAB) na FO. Logo, não haviam registros sobre os acidentes, nem conhecimento dos dados de forma detalhada, e quem sofria acidentes perfurocortantes era atendido no Centro de testagem e aconselhamento da Prefeitura Municipal de Pelotas (CTA). Devido a burocracia, muitos que passavam por essa situação não relatavam a seus superiores o ocorrido, de forma que, com o SAAB na FO, tornou-se possível obter maior conhecimento da realidade das clinicas pela facilidade de contatar os responsáveis.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a prevalência de acidentes ocupacionais tem sido maior com acadêmicos e que, em uma instituição de ensino superior, é fundamental que haja suporte para atender quem sofre tais injurias, a fim de minimizar os danos. Além disso, com a apresentação dos dados do estudo à direção da FO, esta estará ciente da situação, podendo desenvolver maior concientização com os alunos, alertando e orientando sobre o manuseio correto de instrumentais perfurocortantes, e oferecendo maior suporte em casos de acidentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE OLIVEIRA, A. H. A., MILFONT, J. A., PEREIRA, G. L., DE LIMA, J. P. M., & LIMA, F. J. Uso de equipamentos de proteção individual por cirurgiões dentistas em unidades básicas de saúde: estudo piloto. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v.5, n.15, p. 64-70, 2018.
- DOS SANTOS, H. P. A., DOS SANTOS, M. F., ALMEIDA, T. C., FIGUEROLA, A., & FERREIRA, M. D. L. P. A importância da biossegurança no laboratório clínico de biomedicina. **Revista Saúde em Foco**, p. 210-225, 2019.
- DOS SANTOS JUNIOR, E. P., BATISTA, R. R. A. M., DE ALMEIDA, A. T. F., & DE ABREU, R. A. A. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Medicina do trabalho**, p. 69; 2015.
- LIMA, A. V. M., SOUSA, L. V., CARLOS, M. X., MARTINS, M. D. G. A., PEREIRA, C. K. K., & PEREIRA, L. S. L. Prevalência e fatores de risco de acidentes com materiais pérfurantes em alunos de graduação em odontologia. **Brazilian Journal of Periodontology**, v.26, n.4, p. 15-23, 2016.
- MAZZUTTI, W. J., LUCIETTO, D. A., & FREDDO, S. L. Nível de informação de estudantes de odontologia sobre riscos, prevenção e manejo de acidentes com perfurocortantes. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v.12, n.2, p.17-27, 2018.